

<https://doi.org/10.33362/professare.v14i2.3689>

Hermenêutica Filosófica e a Pedagogia: *uma análise comparativa das abordagens de Gadamer e Freire*

Philosophical hermeneutics and pedagogy: *a comparative analysis of Gadamer's and Freire's approaches*

Hermenéutica filosófica y pedagogía: *un análisis comparativo de los enfoques de Gadamer y Freire*

Edson Junior Candatten¹
Gabriel Debatin^{2*}

Recebido em: 18 nov. 2024

Aceito em: 14 nov. 2025

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo identificar a relação entre a Hermenêutica Filosófica de Gadamer e a prática educativa de Paulo Freire, em suas abordagens dialógicas. A revisão de literatura abordou os temas relacionados à hermenêutica filosófica e o papel do diálogo, epistemologia e diálogo, o processo dialógico na educação e o diálogo e a compreensão. A metodologia dessa pesquisa está em consonância com a perspectiva filosófica que a embasa, a hermenêutica filosófica de Gadamer. Como método, utilizou-se a interpretação dos conceitos centrais identificados na literatura analisada. Os resultados evidenciaram que as conexões entre a hermenêutica filosófica e a pedagogia podem contribuir na prática educativa por meio de abordagens dialógicas, fundamentadas na linguagem, no diálogo e na dialogicidade. Conclui-se que a relação entre a hermenêutica filosófica de Gadamer e a pedagogia de Freire demonstra que a educação, entendida como um processo dialógico e interpretativo, tem o potencial de transformar não apenas os indivíduos, mas também as estruturas sociais.

Palavras-chave: Hermenêutica filosófica. Pedagogia. Linguagem. Epistemologia. Diálogo.

ABSTRACT: This research aims to identify the relationship between Gadamer's Philosophical Hermeneutics and Paulo Freire's educational practice, in their dialogical approaches. The literature review addressed themes related to philosophical hermeneutics and the role of dialogue, epistemology and dialogue, the dialogical process in education, and dialogue and understanding. The methodology of this research is in line with the philosophical perspective that underpins it, Gadamer's philosophical hermeneutics. As a method, the interpretation of the central concepts identified in the analyzed literature was used. The results showed that

¹ Doutorando em Filosofia. Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-9128-5759>. E-mail: candatten@gmail.com

^{2*} Doutor em Filosofia. Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1139-0115>. E-mail: gabrieldebatin@gmail.com.

the connections between philosophical hermeneutics and pedagogy can contribute to educational practice through dialogical approaches, grounded in language, dialogue, and dialogicity. It can be concluded that the relationship between Gadamer's philosophical hermeneutics and Freire's pedagogy demonstrates that education, understood as a dialogical and interpretative process, has the potential to transform not only individuals, but also social structures.

Keywords: Philosophical hermeneutics. Pedagogy. Language. Epistemology. Dialogue.

RESUMEN: Esta investigación tiene como objetivo identificar la relación entre la hermenéutica filosófica de Gadamer y la práctica educativa de Paulo Freire, en sus enfoques dialógicos. La revisión de la literatura abordó temas relacionados con la hermenéutica filosófica y el papel del diálogo, la epistemología y el diálogo, el proceso dialógico en la educación, y el diálogo y la comprensión. La metodología de esta investigación está en consonancia con la perspectiva filosófica que la sustenta, la hermenéutica filosófica de Gadamer. Como método, se utilizó la interpretación de los conceptos centrales identificados en la literatura analizada. Los resultados mostraron que las conexiones entre la hermenéutica filosófica y la pedagogía pueden contribuir a la práctica educativa a través de enfoques dialógicos, fundamentados en el lenguaje, el diálogo y la dialogicidad. Se puede concluir que la relación entre la hermenéutica filosófica de Gadamer y la pedagogía de Freire demuestra que la educación, entendida como un proceso dialógico e interpretativo, tiene el potencial de transformar no solo a los individuos, sino también a las estructuras sociales.

Palabras clave: Hermenéutica filosófica. Pedagogía. Lenguaje. Epistemología. Diálogo.

INTRODUÇÃO

A Hermenêutica, em sua polissemia, caracteriza-se tanto como técnica, quanto como teoria e filosofia da compreensão e da interpretação. Como área de conhecimento, está enraizada nas experiências e noções básicas de nossa cultura, obtidas pelo enfrentamento de problemas específicos e reais. Ela é vista, enquanto fenômeno da linguagem, como essencialmente integradora da experiência vivida expressa linguisticamente com a compreensão, na relação com o outro, no processo de chegar a um sentido comum.

Nesse contexto, as técnicas ou artes hermenêuticas aludem às práticas sistemáticas de decifração, tradução, interpretação e compreensão de discursos e textos, bem como de monumentos e vestígios de atos e pensamentos de outrem, contemporâneos ou passados. No latim, o termo usado para se referir a essa arte era “ars interpretandi”, e, desde o século XVII, a palavra “hermenêutica”, adaptada do grego clássico, passou a ser utilizada nas línguas europeias (Platão, 2011).

Na tradição grega, os vocábulos “hermenenuein” e “hermeneia” indicam as ações de enunciar ou dizer, e também de explicar e representar e, ainda, de traduzir (Palmer, 1986).

Um dos problemas mais antigos em relação à linguagem é o da compreensão do discurso do outro e da interpretação de textos e documentos. Em torno dessa problemática surgiram as práticas e procedimentos, bem como a reflexão hermenêutica, que tem como foco as expressões e linguagens, pensadas prioritariamente como uma expressão do pensamento humano, enquanto uma formação que precisa ser compreendida, mas que é, em grande parte, obscura e enigmática em seu sentido e significado.

Em seu uso genérico, a Hermenêutica, é uma disciplina prática, que tem como característica buscar o sentido e o significado de uma produção, expressão ou ação, cuja realização foi propositalmente executada para ser apreendida enquanto tendo um ou mais sentidos determinados, a partir do qual (ou dos quais) um significado é indicado. O ponto de partida da Hermenêutica, enquanto procedimento metódico, é o problema da validação da compreensão e da incompreensão do que é dito ou significado nas manifestações linguísticas, sógnicas e simbólicas.

A tradição hermenêutica se constituiu, sobretudo, a partir da experiência de interpretação de textos, códigos, discursos e símbolos cujos autores não estão mais presentes, ou seja, a partir da necessidade de compreensão de manifestações linguísticas fixadas, o que agora exige esforço de decifração, pois a hermenêutica é um campo filosófico que busca investigar o processo de compreensão humana em suas manifestações mais distanciada. Neitzel e Mazzonetto (2023, p. 7), afirmam que “é na filosofia que se encontra a mais rica reflexão sobre a arte da interpretação”.

Gadamer, filósofo alemão do século XX, vinculado a vertente fenomenológica, desenvolveu o conceito de diálogo, como categoria filosófica, abrangendo as dimensões ontológicas, epistemológicas e éticas. Surge, então, a questão sobre a relação entre hermenêutica e diálogo em seu pensamento. Como princípio geral, tanto a linguagem quanto a compreensão têm seu ponto de partida na relação com o outro e o mundo. Neste domínio, a linguagem do outro e do mundo requerem da inteligência humana uma compreensão acerca daquilo que nelas é manifesto. Isto expõe a conexão implícita na relação da linguagem com o diálogo e a compreensão.

Para Gadamer a linguagem é possibilitadora do diálogo, como elemento de extrema importância, quando ele afirma que “a capacidade para o diálogo é um atributo natural do homem. Aristóteles definiu o homem como o ser que possui linguagem e a linguagem apenas

se dá no diálogo” (Gadamer, 2011, p. 243), ou seja, todo o processo de compreensão é linguístico e a linguagem é o meio pelo qual se realiza o diálogo entre os interlocutores e é no diálogo que a pergunta assume o papel fundamental, pois “não se fazem experiências sem a atividade do perguntar” (Gadamer, 2015, p. 473) e complementa que “a arte de perguntar é a arte de continuar perguntando; isso significa, porém, que é a arte de pensar” (Gadamer, 2015, p. 479).

A questão principal dessa teorização acerca da relação entre linguagem, diálogo e compreensão é a abdicação, tanto do princípio da transparência do signo linguístico e das expressões, quanto da generalização da experiência da interpretação. A ênfase principal é a atenção ao diferente, que é o outro e ainda assim tem de ser compreendido. Gadamer fala da “prioridade e ineludibilidade do sistema da linguagem” frente a autotransparência da consciência de si e do outro, mas também frente aos fatos. O si mesmo, o outro e o mundo dos fatos, dão-se apenas “no mundo intermediário da linguagem”, enquanto este é propriamente “a verdadeira dimensão do real, do dado” (Gadamer, 2011, p.391).

A Hermenêutica é uma atividade prática cuja finalidade é apreender o sentido do que é feito e dito, uma apreensão do sentido que se dá na linguagem e pela linguagem. Para Moraes e Schneider (2012), Gadamer, em *Verdade e Método*, apresenta as ciências humanísticas para abordar a linguagem como médium ou fio condutor da experiência hermenêutica. Ele considera a leitura um campo fecundo para sua investigação, pois vê a linguagem como um modo de vida único, o qual por meio da compreensão linguística, formamos narrativas que explicam o mundo. A compreensão da linguagem vai além da simples enunciação e das fórmulas pré-estabelecidas, pois cada vez que utilizamos a linguagem, ela gera em si um significado próprio do que é dito, esse fenômeno linguístico permeia todas as etapas do discurso humano, estando presente na compreensão, na interpretação e na tradução, sendo a força motriz da tarefa hermenêutica e da tradição histórica escrita. Assim, compreender é interpretar o que acontece no e pelo presente, ao valorizar o diálogo, Gadamer nos convida a refletir sobre a singularidade do sentido, seja na interpretação de um caráter existencial, seja na ocorrência da tradição histórica do ser. Ele vê a interpretação como um ato progressivo de autocompreensão, no qual o intérprete percebe que o texto revela apenas uma parte do sentido e não sua totalidade.

Da mesma forma, Crocoli (2012) evidencia que a hermenêutica faz pensar a compreensão como probabilidade de forma que não se compreende o conhecimento como acesso direto às informações e sim como um movimento dentro de um contexto e por meio de esquemas linguísticos, que já fazem parte de cada indivíduo. O contexto e as elaborações linguísticas, como esquemas habituais de compreensão de mundo, apontam que a pré-estrutura não é fechada, de tal forma a ser causa de determinados conhecimentos, mas se apresenta como horizonte, amplitude da visão, ou abrangência do entendimento.

A relação entre a Hermenêutica Filosófica de Gadamer e a prática educativa de Freire, em suas abordagens dialógicas, manifesta-se na compreensão do diálogo como evento ontológico e pedagógico. Em Gadamer, compreender é sempre interpretar, e interpretar é sempre abrir-se ao outro numa fusão de horizontes que revela o caráter histórico e linguístico do ser. Em Freire, o diálogo não se reduz a um método didático, mas se constitui como categoria fundante da práxis educativa, por meio da qual educador e educando se reconhecem como sujeitos inacabados em processo de humanização. Se em Gadamer o diálogo é a condição ontológica da compreensão, em Freire ele é também o caminho ético-político da libertação; em ambos, contudo, o diálogo se mostra como espaço originário de revelação do mundo e de transformação do existir. Assim, a articulação entre hermenêutica e pedagogia evidencia que compreender e educar são movimentos inseparáveis, que se enraízam na linguagem e se abrem à alteridade como horizonte de sentido e de emancipação.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se como um estudo bibliográfico, cujo objetivo é apresentar a articulação entre o sentido de diálogo em Gadamer e a dialogicidade em Freire. Para seu desenvolvimento, foram adotadas como referências fundamentais as seguintes obras: 1. Gadamer, *Verdade e Método I* (2015) e *Verdade e Método II* (2011); 2. Freire, *Pedagogia do Oprimido* (2005) e *Pedagogia da Autonomia* (2007).

A metodologia da pesquisa está em consonância com a perspectiva filosófica que a embasa, ou seja, a Hermenêutica Filosófica de Hans-Georg Gadamer, enquanto um método filosófico, trata-se de ler atentamente os textos pertinentes ao tema, identificando neles o processo hermenêutico, pois conforme Neitzel e Mazzonetto (2023, p. 73) “a hermenêutica é citada como método de pesquisa e considerável conjunto de trabalhos, compondo a

metodologia juntamente com outras técnicas. Ao que tudo indica, ela é tomada como prática de interpretação de fatos, dados ou fenômenos”. Desse modo, o objetivo desta investigação busca identificar a relação entre a Hermenêutica Filosófica de Gadamer e a prática educativa de Paulo Freire, em suas abordagens dialógicas, tendo como pergunta problema: De que forma a hermenêutica gadameriana e a pedagogia freireana podem ser combinadas para criar uma abordagem educativa que valorize a historicidade e a linguagem dos estudantes?

Considerando que o diálogo vivo, presente na hermenêutica, permite pensar o conhecimento humano em seu caráter falível e contingente e é desse modo que a verdade pode ser buscada somente no exercício dialógico percorrido pelos interlocutores, sendo assim, a hermenêutica filosófica de Gadamer conduz o movimento da compreensão no processo da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme já mencionado, é a linguagem também que possibilita o diálogo. Portanto, as relações interpessoais e a criação de um espaço comum de convivência, ontológico, é perpassado pelo diálogo. Desse modo, na medida em que o fenômeno hermenêutico se revela em seu próprio caráter de linguagem, “possui por si mesmo um significado universal absoluto. Compreender e interpretar se subordinam de uma maneira específica à tradição da linguagem” (Gadamer, 2015, p. 523). Como se vê, o tema do diálogo em Gadamer tem uma relação com a tradição, que nos leva a linguagem que é, para nós, a condição prévia, o a priori existencial para qualquer interpretação.

Para Gadamer a abertura ao diálogo é o que mantém vivo o texto, garantindo o acesso à tradição, uma vez que a postura dialógica não se presta ao enrijecimento que a autoridade monologal da ciência moderna acaba produzindo. Mas, nem sempre as ciências humanas têm uma postura de abertura e diálogo, tão necessárias à verdadeira compreensão das experiências que fazemos do e no mundo (Neto, 2018).

O diálogo não pressupõe uma verdade que se revele, neutra, unívoca ou unilateral, pois é comparado ao jogo, jogo da pergunta e da resposta, da compreensão e da interpretação. Assim, a verdade que resulta do diálogo não é definitiva, mas dinâmica, em consonância ao clima de reciprocidade.

Na hermenêutica filosófica está presente a necessidade do reconhecimento do outro e a abertura para o horizonte do outro, educando, que pode unir-se ao horizonte do educador. Esta abertura, para Gadamer, pode criar a solidariedade ética e social, que é justamente quando há a compreensão, mediada pelo diálogo, em que se instaura a comunhão de opiniões, que não significa anulamento de si, mas como salienta o nosso autor, disposição para uma “interpretação comum do mundo”, essencialmente interpessoal, enfatiza Neto (2018).

Nas ciências humanas, nem sempre se tem uma postura de abertura e diálogo, tão necessárias à verdadeira compreensão das experiências que fazemos do e no mundo. Diante disso, a hermenêutica é uma outra via, pois não se reduz à lógica. Gadamer afirma que a hermenêutica supera a lógica, evidenciando que:

O discurso e o diálogo não são ‘enunciados’ no sentido de um juízo lógico, cuja univocidade e significado pode ser comprovado e verificado por todos, mas têm seu lado ocasional. Eles se dão num processo comunicativo, no qual o monólogo do discurso científico e o processo de demonstração representam apenas um caso especial. O modo de realizar-se da linguagem é o diálogo, mesmo que seja o diálogo da alma consigo mesma, que é como Platão caracteriza o pensamento. Nesse sentido, enquanto teoria da compreensão e do entendimento, a hermenêutica congrega a máxima generalidade. Compreende todo enunciado não apenas em sua validade lógica, mas como resposta a uma pergunta. Isto significa, porém, que aquele que compreende, precisa compreender a pergunta, e uma vez que a compreensão precisa alcançar seu sentido a partir de sua história motivacional, precisa ir necessariamente além do conteúdo do enunciado concebido pela lógica (Gadamer, 2011, p. 134).

Nesse sentido, apresenta o diálogo como algo potente na dinamização das relações humanas, de modo a contribuir diretamente nos diferentes espaços de convivência, assim “o diálogo com os outros, suas objeções ou sua aprovação, sua compreensão ou seus mal-entendidos, representam uma espécie de expansão de nossa individualidade e um experimento da possível comunidade a que nos convida a razão” (Gadamer, 2011, p. 246). Isto significa que deve ser considerado como dimensão construtiva do ser.

Nesse contexto, somos levados a sustentar a ideia de que toda forma de produzir conhecimento, em certa medida, é guiada por uma concepção ontológica de saber, uma episteme. Kraemer (2023) contextualiza que a epistemologia se refere ao ramo da filosofia dedicado ao estudo do conhecimento científico, dentro desse escopo, a epistemologia investiga os princípios e pressupostos relacionados tanto às capacidades humanas de adquirir conhecimento quanto aos métodos, hipóteses e resultados das ciências. Seu papel é

demonstrar as bases que atribuem valor objetivo ao conhecimento científico, além de apontar suas fragilidades ou equívocos que podem surgir inadvertidamente, seja em relação ao "sujeito do conhecimento" ou aos métodos científicos utilizados para conhecer.

Entrelaçado com a compreensão ontológica, a questão do conhecimento, para Freire, estrutura-se em uma epistemologia crítica. A epistemologia e a educação em Freire se constituem por uma relação dialética entre teoria e prática, ao que se refere à formação da consciência-mundo, quanto às noções de produção do conhecimento. Desse modo Brutscher (2014, p.2) complementa que:

[...] entre as principais influências de Freire temos a matriz dialética, em que Hegel trata do conhecimento a partir de uma concepção idealista, e Marx concebe um pensamento epistemológico vinculado ao materialismo histórico e dialético, e a matriz fenomenológica em que se encontra Husserl, cujo pensamento também se caracteriza como idealista.

Em sua epistemologia, Freire se opõe aos positivistas, pois consideram o conhecimento existente fora da consciência humana, por acreditarem na neutralidade do conhecimento, dissociando-o da realidade histórica das pessoas. Para Freire, ao contrário, a epistemologia deve ser pensada partir da compreensão do inacabamento do homem e do mundo, o mundo é a mediação para que os homens, em sua transcendência, digam a sua palavra, pronunciem-se a si e ao mundo no qual estão inseridos. O conhecimento, na relação entre educador e educando, constitui-se pelo diálogo, desenvolvida de forma horizontal. Desse modo, ambos têm a oportunidade de se tornarem sujeitos do processo de aprendizagem, o que resulta em uma educação crítica e libertadora (Silva, 2018).

Como forma ativa de educação, o diálogo se faz necessário, pois promove a participação dos educandos e de seus saberes; como princípio educativo, é o caminho para a educação emancipadora, sendo assim, o diálogo efetivo é baseado na pergunta entre pessoas, que convoca, na interação com os presentes, respostas. Isto põe o diálogo em movimento, uma espécie de jogo hermenêutico entre um intérprete do que é perguntado, do que é respondido, do que se responde à resposta provocada inicialmente, à tradição que se projeta, como condição prévia às perguntas e respostas, mas também entre um intérprete e um texto, entre um intérprete e outra pessoa.

Nesse contexto, destaca-se que o sentido que põe em movimento a pedagogia freireana é o diálogo, pois uma de suas mais relevantes inspirações foi o filósofo Karl Jaspers,

que defendia o diálogo em toda e qualquer situação. O diálogo para Jaspers é um antídoto contra o isolamento, o individualismo monológico, tão presentes em nossas vidas (Scofano, 2020). Sem a experiência dialógica, a pedagogia permanece instrumentalizada e acaba se tornando um baú de conceitos e práticas para os dias de hoje. A hermenêutica, que buscamos analisar a partir dos textos de Freire, tem no diálogo o ponto de partida central e articulador. Assim, os textos de Freire indicam a relevância do diálogo, seja no contexto educacional, social ou político em que vivemos.

A compreensão da educação freireana tem origens em diversas correntes filosóficas: na cristã, especialmente na teologia da libertação; na existencial e personalista, com influências de Mounier, Sartre, Gabriel Marcel e Heidegger; na fenomenológica, a partir de Edmundo Husserl e Merleau-Ponty e na marxista, com Marx, Gramsci, Marcuse, Kosik e Fromm. Desse modo, evidencia-se que Paulo Freire teve influência do marxismo, do existencialismo, do personalismo e da fenomenologia, tornando possível ser identificado seus conceitos, categorias e argumentações.

Assim sendo, evidencia-se que as influências filosóficas que moldaram Paulo Freire o caracterizam como um filósofo da educação que inovou, em vez de simplesmente replicar a tradição filosófica, ao desenvolver suas pedagogias. Sob essa perspectiva, a Educação Popular de Freire é formada por uma síntese das filosofias hegeliana, existencialista, fenomenológica e marxista, sendo esta última a mais predominante.

Em diferentes escritos de Paulo Freire verifica-se que a linguagem se constitui nas relações entre as pessoas, desse modo, pela relação dialógica é possível revelar situações de desigualdade e de opressão. Mas é também pela linguagem que se conquista a liberdade, se conhece e se compreende o mundo e se experimenta o ser no mundo. Nesse modo de pensar a linguagem, Freire enfatiza a relação eu-outro na constituição da alteridade – indispensável para a conquista do estar no mundo e pronunciá-lo numa atitude consciente por meio da linguagem, destacam Lima e Souza (2021).

Para Freire, o diálogo é o ponto principal do processo educacional, no qual educador e educando são partes atuantes, igualmente importantes neste processo. E é por meio da dialogicidade que ocorre a conscientização dos educadores e educandos. Ela é a forma pela qual o docente demonstra respeito pelo saber que o educando traz consigo, e sem o qual não se pode ensinar. O ser humano só se humaniza por meio do processo dialógico, pois a

comunicação é a partilha na construção e na transformação do mundo. Desse modo, o encontro entre educador e educando ocorre muito além da comunicação escrita, é a cisão dos conhecimentos de cada um (Freire, 2005), nesse sentido, a educação é um ato comunicante e copartícipe.

Na perspectiva dialógica freireana, as pessoas se encontram para conhecer e transformar o mundo em cooperação. É assim que o diálogo, que é sempre comunicação, se realiza. Desse modo, “ensinar não é transmitir conhecimento mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2007, p. 47). Educando e educador são sujeitos do conhecimento e aprendentes. O educador ensina e aprende e o educando aprende e ensina.

A educação, no contexto da hermenêutica filosófica, torna-se fértil no diálogo, no modo de ser interativo que oportuniza a recíproca troca de experiências. Nessa compreensão, “a educação é educar-se. [...] nos educamos a nós mesmo, quem se educa e o chamado educador participa somente [...] com modesta contribuição”, afirma (Gadamer, 2000, p. 15, tradução nossa). Já Freire (2007, p. 32), define que “a educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”.

Tanto na pedagogia dialógica de Freire quanto na hermenêutica filosófica de Gadamer, evidencia-se que a dialogicidade é um elemento relevante e emancipatório que interfere na formação dos sujeitos e na construção de saberes de forma significativa. No livro *Pedagogia do Oprimido* (Freire, 2005), identifica-se uma análise fenomenológica do cotidiano educacional, apresentando uma reflexão desse processo que vai além da compreensão, pois ali o diálogo é caminho para um fazer pedagógico vivo e transformador.

Desse modo, as relações entre a hermenêutica filosófica de Gadamer e a Educação têm se tornado possíveis, o que indica conexões com a educação dialógica de Freire. Os indicativos dessa relação podem ser identificados no princípio do próprio diálogo, conforme pensado por ambos autores, pois o diálogo implica tolerância ao pluralismo, de valores, de grupos e interesses na sociedade. Assim, o diálogo é apresentado como ponto de partida para o contexto atual do cenário educacional.

Nesse sentido, Santos (2014) enfatiza que as práticas dialógicas vivenciadas nas instituições de ensino, bem como o fomento de uma discussão sobre a dialogicidade, articulando a hermenêutica filosófica de Gadamer e a pedagogia dialógica de Freire, é uma

base epistemológica pouco explorada no campo educacional. Assim, pensar a educação, em um cenário dialógico, emancipador, a priori, suscita o estabelecimento do diálogo entre educadores e educandos. Partindo da premissa pedagógica, em Gadamer se pode ressaltar que o diálogo é o meio da aprendizagem social, o espaço da experiência social por excelência (Watanabe e Daitx, 2023).

Como se vê, em Gadamer, o diálogo se dá no respeito à alteridade, na relação com a tradição e com os pré-conceitos que atuam, como condição prévia no presente. Deste modo, as relações pedagógicas serão efetivas, quando fundamentadas pela dialogicidade. Por isso, pensar na participação ativa dos educandos, pensar em educar pela emancipação, é ter o diálogo como fundamento e princípio educativo.

Para a efetivação do processo educacional, Gadamer valida a necessidade de abertura ao diálogo e à tradição, para que se constitua uma ‘verdade’ compartilhada. Nas obras de Freire (2000, 2005, 2013 e 2015) aponta-se o desenvolvimento por meio das relações dialógicas, como o caminho para o ‘Ser Mais’.

Desse modo, ao colocar-se no movimento compartilhado do diálogo, o limite não se impõe como término, mas se abre para novas possibilidades. Para Crocoli (2012) a educação permite ampliar ou modificar os diferentes esquemas linguísticos presentes na formação de um sentido e no movimento da compreensão, pois a realidade é a mesma, mas temos acesso a ela por diferentes esquemas, de forma que a realidade não depende dos esquemas, ela é por si, mas a compreensão dela depende do jogo envolvendo as articulações que a caracterizam dessa ou de outra maneira.

Para Gadamer o jogo é o modelo elucidativo utilizado para esclarecer o que acontece na compreensão, ou seja, “[...] o modo como de certo modo se coloca em jogo o peso das coisas que nos vêm ao encontro na compreensão é ele mesmo um processo de linguagem [...]” (Gadamer, 2015, p. 630).

Relacionar a hermenêutica filosófica de Gadamer com o pensamento pedagógico de Freire permite reconhecer o diálogo como meio de compreensão entre os envolvidos no processo educativo. Nesse sentido, Dal Mago (2009) confirma que compreendemos que para investigar os fundamentos educacionais contemporâneos requer do pesquisador uma compreensão profunda do ser humano. Este ser humano é definido por suas práticas, suas formas de expressão, e suas diversas maneiras de entender a realidade, interagir com o

contexto, e se relacionar com outros indivíduos e com a natureza, sendo assim, a hermenêutica de Gadamer revela que compreender o ser humano envolve reconhecê-lo como alguém que se humaniza por meio de relações educacionais dialógico-éticas com outros seres.

A hermenêutica filosófica de Gadamer e a pedagogia dialógica de Freire são elementos indispensáveis para uma Educação que gere efetiva mudança. A julgar pelos indícios encontrados até este momento, parece possível a conexão entre a hermenêutica filosófica de Gadamer e pedagogia dialógica de Paulo Freire.

Para pensar a educação a partir de Gadamer e Freire, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de constatar as temáticas do diálogo e da dialogicidade para, posteriormente, identificar as possíveis articulações do diálogo de Gadamer e a dialogicidade de Paulo Freire. Assim, as articulações entre os autores pela compreensão do diálogo apresentam uma base consistente para pensar a Educação de modo integral e eficaz.

Quanto às concepções de diálogo e dialogicidade, Gadamer e Paulo Freire, as articulações que se mostraram mais promissoras referem-se à Linguagem e à própria compreensão de diálogo que, em muitos aspectos, converge entre ambos. Para Gadamer, a linguagem é possibilitadora do diálogo, “a capacidade para o diálogo é um atributo natural do homem. Aristóteles definiu o homem como o ser que possui linguagem e a linguagem apenas se dá no diálogo” (Gadamer, 2011, p. 243).

De acordo com Freire (2005) a linguagem se constitui nas relações dialógicas entre o eu e o outro. Assim, é de fundamental importância a consciência da presença do outro na constituição da subjetividade inerente ao diálogo. Desse modo, evidencia-se que a linguagem possui articulação entre os dois autores, que entendem que a linguagem é elo de construção das relações entre os sujeitos.

Quanto ao Diálogo, apontamos como convergência em ambos a compreensão dialógica, pois valorizam o diálogo como um percurso para a compreensão. Gadamer evidencia a natureza dialógica da interpretação, na qual a fusão de horizontes entre o intérprete e o objeto conduz a uma melhor compreensão. Para Freire a importância do diálogo é evidenciada como meio para a conscientização e a compreensão crítica do mundo. Assim, aprendemos que o diálogo necessita ser um princípio educativo, pois somos ser de e na linguagem.

Nesse sentido, segundo Gadamer (1999, p. 70), “Não buscamos o diálogo apenas para compreender melhor os outros. Ao contrário, nós mesmos é que somos muito ameaçados pelo enrijecimento de nossos conceitos [...]”. Para ele, a construção do significado surge no processo de diálogo. Paulo Freire compartilha dessa visão ao afirmar que o ato de problematizar e dialogar é essencial para que os educandos construam significados das suas experiências individuais e sociais.

Com isso, a abertura para o diálogo e para novos experimentos nos deixa propensos a compreender de modo diferente. Tanto Gadamer quanto Freire apresentam o diálogo como algo potencial para a dinamização das relações humanas, de modo a contribuir diretamente nos diferentes espaços educacionais. Para ambos, isso deve ser considerado como dimensão constitutiva do ser.

Paulo Freire, identificado na educação por sua pedagogia dialógica, enfatiza que o diálogo crítico pode ser conscientizador, emancipador e transformador. Por isso, propõe que as palavras sejam preenchidas de significados e que ninguém seja posto à margem da realidade da sociedade, pois “[...] no processo de aprendizagem, só aprende [...] aquele que se apropria de aprendido, transformando-o em apreendido, [...] aquele que é capaz de aplicar o aprendido-apreendido a situações existentes concretas” (Freire, 2013, p. 27).

Gadamer destaca a relevância de se levar em consideração o contexto cultural e histórico na interpretação por meio da fusão de horizontes como essencial para a realização de um diálogo transformador. A efetividade do diálogo, “[...] transforma a ambos. O êxito de um diálogo dá-se quando já não se pode recair no dissenso que lhe deu origem” (Gadamer, 2011, p. 221).

Assim, pela abordagem dos autores evidencia-se que a construção de uma relação voltada ao conhecimento educacional apresenta frutos quando permeada pelo diálogo, que busca não uma relação automática, mas é uma ocasião estabelecida com objetivo voltado ao saber que produz uma ação dialógica efetiva, transformadora e libertadora.

Nesse sentido, o diálogo se configura no encontro permeado pelo mundo, não se esgotando na relação eu-tu. Esse conceito ainda pouco entendido na época em que Freire o apresentou, reivindica, hoje ainda, uma configuração para o processo educacional. As articulações entre o sentido de diálogo de Hans-Georg Gadamer com a pedagogia dialógica de Paulo Freire, convergem na ênfase do diálogo como necessidade fundamental para a

Educação, pois ambos evidenciam o diálogo na construção do conhecimento, na compreensão contextualizada, na transformação e na alteridade.

Nesse contexto, constata-se a partir das conexões entre Gadamer e Freire que, ao observar essas perspectivas, é possível desenvolver abordagens educacionais transformadoras e emancipadoras, que valorizem a participação de educadores e educandos. Na práxis educacional, evidenciada por meio dos valores inter-humanos, que a dialogicidade abarca o contexto social e existencial em que estamos inseridos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa oportunizou a identificação das conexões entre a hermenêutica filosófica de Gadamer e a pedagogia de Paulo Freire que podem contribuir na prática educativa por meio de suas abordagens dialógicas, ou seja, a partir da linguagem, do diálogo e da dialogicidade. Freire (2007, p. 92) ressalta que, “[...] o diálogo é o encontro no qual a reflexão e a ação, inseparáveis daqueles que dialogam, orientam-se para o mundo que é preciso transformar e humanizar [...]”. A hermenêutica filosófica, conforme proposta por Gadamer e a pedagogia dialógica de Paulo Freire, convergem em diversos pontos que ressaltam a importância do diálogo como meio essencial para a compreensão e transformação na educação, as abordagens dos autores reconhecem que a linguagem e o diálogo não são apenas ferramentas de comunicação, mas também fundamentais para a construção do conhecimento e da consciência crítica. A valorização do diálogo crítico é uma característica central que permite uma educação mais humanizadora, na qual educadores e educandos se encontram em um processo contínuo de aprendizagem e transformação mútua.

Além disso, a hermenêutica filosófica enfatiza a historicidade da compreensão, na qual cada interpretação é influenciada pelo contexto histórico e cultural do intérprete. Freire complementa essa visão ao destacar a importância de reconhecer e valorizar os saberes e experiências dos educandos em seu contexto sociocultural. Essa valorização cria um ambiente educacional mais inclusivo e democrático, onde o conhecimento não é imposto, mas construído coletivamente. Assim, a fusão de horizontes proposta por Gadamer e a dialogicidade freireana se mostram complementares na construção de uma educação crítica e emancipadora.

Outro ponto relevante é a ênfase na necessidade de um processo educativo que vá além da mera transmissão de conhecimento, pois para os autores, a educação deve ser um espaço de reflexão crítica e de ação transformadora. O diálogo, nesse contexto, não é apenas uma técnica pedagógica, mas uma atitude fundamental que permeia todas as interações educativas. A partir dessa perspectiva, a hermenêutica e a pedagogia dialógica promovem uma prática educativa que incentiva a participação ativa dos educandos, estimulando-os a questionar, refletir e agir sobre a realidade em que vivem.

A articulação entre a hermenêutica de Gadamer e a pedagogia de Freire também aponta para a importância da abertura ao novo e ao diferente. Gadamer ressalta que a verdadeira compreensão só ocorre quando nos abrimos para a alteridade, reconhecendo a perspectiva do outro. Freire, por sua vez, enfatiza a importância de um diálogo que acolha a diversidade de pensamentos e experiências, promovendo uma educação que não apenas respeite, mas também celebre a pluralidade. Essa abertura é essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Conclui-se que a relação entre a hermenêutica filosófica de Gadamer e a pedagogia de Freire demonstra que a educação, entendida como um processo dialógico e interpretativo, tem o potencial de transformar não apenas os indivíduos, mas também as estruturas sociais. Ao promover uma educação baseada no diálogo e na compreensão mútua, fomenta-se uma prática educativa que contribui para a construção de uma sociedade mais consciente, crítica e democrática. Dessa forma, a integração dessas duas abordagens filosóficas oferece uma base sólida para repensar e revitalizar a prática educativa em diversos contextos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Conceituação: Candatten, E. J. e Debatin, G. **Análise formal:** Candatten, E. J. **Escrita (revisão e edição):** Candatten, E. J. e Debatin, G.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

DECLARAÇÃO DE IA GENERATIVA NA ESCRITA CIENTÍFICA

Os autores declaram que utilizaram a ferramenta ChatGPT exclusivamente para auxiliar na correção ortográfica.

REFERÊNCIAS

- BRUTSCHER, Volmir José. Paulo Freire: fundamentos epistemológicos da ação pedagógica. In: Encontro de Pesquisa Educacional do Norte e Nordeste (EPENN), 22, 2014, Natal. **Anais [...]**. Disponível em: <https://www.fe.ufg.br/nedesc/cmv/controle/DocumentoControle.php?oper=download&cod=1040>. Acesso em: 23 abr. 2024.
- CROCOLI, Daniel José. **Hermenêutica e Educação**: o movimento da compreensão em Gadamer, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2012.
- DAL MAGO, Lenir. **Gadamer**: hermenêutica filosófica e educação, 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2015.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método I**: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. 15. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2015.
- GADAMER, Hans-Georg. **Verdade e Método II**: Complementos e índice. 6. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 2011.
- GADAMER, Hans-Georg. **La educación es educarse**. Barcelona: Paidós, 2000.
- GADAMER, Hans-Georg. **Hermeneutik im Rückblick**. In: *Gesammelte Werke*. Tübingen: Mohr Siebeck, v.10. 1999.
- KRAEMER, C. Epistemologia das Práticas de Educar. In: BRITO, André Luiz Correa de; CIPRIANI, Andreza; BIHRINGER, Katiúscia Raika Brandt; RAASCH, Patricia Tatiane (orgs). **Epistemologias dos Saberes em Educação**: perspectivas e possibilidades. Porto Alegre: Fi, 2023, p. 34 -54. E-book. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/685-epistemologias>. Acesso em: 15 jul. 2024.

LIMA, A. M.O; SOUZA, E.M. de F. A atualidade do pensamento freireano: uma ponte dialógica com a linguística aplicada. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade**. v.2, n. 5, p. 1-22, jul./set. 2021. Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>. Acesso em: 15 jul. 2024.

MORAES, Patrícia Aparecida de Brito; SCHNEIDER, Paulo Rudi. Linguagem, Tradição e Tradução: A Tarefa Hermenêutica conforme Gadamer. **Anais do XX Seminário de Iniciação Científica; XXVII Jornada de Pesquisa. XIII Jornada de Extensão; II Mostra de Iniciação Científica Júnior e II Seminário de Inovação e Tecnologia, 23 a 26 de outubro de 2012**, Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos [recurso eletrônico] / [organização] Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. – Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2012.

NEITZEL, Odair; MAZZONETTO, Clênio Vianeí. Hermenêutica na pesquisa educacional: validade e demarcação do conhecimento. **Educar em Revista**, Curitiba, v.39, e84568, 2023. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1984-0411.84568>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/84568/49008>. Acesso em: 1.º ago. 2024.

NETO, Francisco Bezerra da Silva. **Uma concepção de Educação a partir do Diálogo em Gadamer e Freire**. 2018. Dissertação (Mestrado em Ciências Educação) – Universidade Federal do Pará - UFPA, Belém, 2018.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Lisboa: Edições 70, 1986.

PLATÃO. **Ion**. Trad. Claudio Oliveira. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

SANTOS, Maria de Jesus dos. A dialogicidade no pensamento de Paulo Freire e de Hans Georg Gadamer e implicações na cultura escolar brasileira. **Cadernos do PET Filosofia**, v.5, n.10, Jul. – Dez., p. 01-11, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpi.br/index.php/pet/article/view/2036>. Acesso em: 12 jun. 2023.

SCOFANO, Reuber Gerbassi. A pedagogia dialógico-polifônica de Paulo Freire: Um antídoto contra o emergente pensamento autoritário e anti democrático. **Revista Ensaios e Pesquisa em Educação e Cultura**, v. 5, n. 8, p. 16–27, 2020. DOI: <https://doi.org/10.29327/211303.5.8> Disponível em: <https://costalima.ufrrj.br/index.php/REPECULT/issue/view/120>. Acesso em: 29 out. 2023.

SILVA, Mariluci Almeida da. **O desafio da dialogicidade entre educadores e educandos na Educação de Jovens e Adultos - EJA**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2018.

WATANABE, Marcio; DAITX, Rosa Virginia Rosalino. “Educação, experiência estética e hermenêutica Gadameriana”. In: BRITO, André Luiz Correa de; CIPRIANI, Andreza; BIHRINGER, Katiúscia Raika Brandt; RAASCH, Patricia Tatiane (orgs). **Epistemologias dos Saberes em Educação: Perspectivas e Possibilidades**. Porto Alegre: Fi, 2023, p. 108 - 129. E-book. Disponível em: <https://www.editorafi.org/ebook/685-epistemologias>. Acesso em: 15 jul. 2024.